

MANIFESTAÇÕES DA CULTURA POPULAR EM PODCASTS NARRATIVOS:¹

Uma Análise Folkcomunicacional De *Cidade Das Lendas e Pavulagem*

Marilaine Martins²

RESUMO

Desenvolvido a partir de uma dissertação que investigou como a transposição de histórias da tradição oral para o podcast se relaciona com as identidades coletivas, este trabalho busca compreender a reorganização simbólica de elementos folkcomunicacionais nas narrativas digitais. Para tanto, a pergunta a ser respondida é: como manifestações da cultura popular são mobilizadas e articuladas entre sujeitos, territórios e temporalidades dentro dessas narrativas? Baseado em abordagem qualitativa e análise de conteúdo, fundamenta-se na perspectiva teórica da folkcomunicação para analisar os podcasts *Cidade das Lendas* e *Pavulagem*. Os resultados apontam que por meio da conexão de elementos do folclore as produções se estabelecem entre local e global, reafirmando vínculos simbólicos e ampliando a presença da cultura popular no ambiente digital.

PALAVRAS-CHAVE

Transposição de narrativa tradicional; podcast; cultura popular; folkcomunicação.

A cultura popular, profundamente enraizada nas relações que os sujeitos constroem com o território e com o meio que habitam, configura-se como uma expressão que articula, simultaneamente, pertencimento e transformação. Como observa Santos (2006), “tem raízes na terra em se vive, simboliza o homem e seu entorno, encarna a vontade de enfrentar o futuro sem romper com o lugar, e de ali obter a continuidade, através da mudança” (p. 222). Nesse sentido, quando histórias tradicionalmente vinculadas à tradição oral são transpostas para o ambiente digital, o que ocorre não é uma ruptura com o local. Mas sim, uma reconfiguração, que permite tanto a preservação dos vínculos simbólicos com o território, quanto a sua ressignificação frente às intersecções com a contemporaneidade.

Esse movimento, no entanto, não pode ser compreendido apenas pela lógica da

¹ Trabalho apresentado para o GT 3: Folkmídia e Processos Midiáticos, integrante da programação da 22ª Conferência Brasileira de Folkcomunicação – Folkcom 2025, realizado de 29 a 31 de outubro de 2025.

² Mestre pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Contato: mari.mcamargo@gmail.com

expansão tecnológica. De acordo com Martín-Barbero (2018), os processos comunicacionais vinculados à oralidade estão profundamente ancorados em uma concepção de tempo e espaço que escapa às métricas cronológicas e aos parâmetros da comunicação midiática convencional. Eles se organizam a partir de ritmos, ritos, memórias e experiências partilhadas, que mantêm uma relação inseparável entre o tempo vivido e o espaço habitado. Assim, mesmo quando essas narrativas passam a ocupar a paisagem digital, preservam sua natureza relacional, comunitária e experiencial, operando como dispositivos de mediação cultural que atualizam práticas de contação de histórias em diálogo com os desafios e possibilidades da atualidade.

(...) o espaço habitado é inseparável do tempo, porém não o dos relógios, mas sim o tempo que faz e para os quais os mitos de origem e dos ritos de iniciação dão formas, e o tempo dos ritmos do dia: manhã, tarde, noite; das estações do ano: primavera, verão, outono, inverno; e as etapas da vida: infância, juventude, maturidade, velhice (Martín-Barbero, 2018, p. 27)

Nessa dinâmica, a oralidade mantém sua força como instrumento de transmissão de saberes e construção de memória, reafirmando seu lugar como tecnologia cultural anterior à escrita, segundo Ong (1998), inseparável da consciência humana. A transposição de histórias da tradição oral para o formato podcast, portanto, não descaracteriza essas narrativas. Ao contrário, potencializa sua capacidade de circulação e de conexão com diferentes públicos, mantendo na experiência do contar e escutar o eixo estruturante da experiência comunicacional, ainda que reorganizada a partir dos recursos técnicos, estéticos e discursivos próprios do meio digital.

Essa força da oralidade ganha forma concreta nas produções analisadas, especialmente na maneira como os narradores constroem a narrativa em diálogo com seus vínculos afetivos e territoriais. No primeiro episódio do podcast *Pavulagem*, em 2022, por exemplo, o narrador apresenta a produção com o seguinte relato:

Nas comunidades ribeirinhas a gente se reunia todas as noites, com muito café quentinho e era assim, em roda, que eram contadas as histórias. (...) E o que que a gente faz quando descobre que tem aquela história guardada e um ouvinte sedento por ouvi-la? Se eu pudesse eu reunia todos vocês num barco e contava uma por uma. Mas a logística ia ser um pouco complicada. Então resolvi juntar todas elas à moda antiga, a moda da tia Maurícia. Sob a luz de um velho candieiro, com a benção dos meus ancestrais e de ondas imaginárias. Nesse podcast eu te levo para o encontro: olho no olho com seres encantados da floresta. Esse é o Pavulagem! (Pavulagem, 2022, Curupira, a mãe da mata)

Tendo em vista o contexto apresentado, o trabalho tem como objetivo compreender como elementos folkcomunicacionais são mobilizados nas narrativas digitais e analisar processos que viabilizam sua reorganização simbólica em diálogo com identidades, territórios e temporalidades. A partir disso, busca-se responder à seguinte pergunta: como manifestações da cultura popular são mobilizadas e articuladas entre sujeitos, territórios e temporalidades dentro das narrativas dos podcasts?

O objeto empírico da pesquisa concentra-se na análise de dois podcasts narrativos: *Cidade das Lendas* (2021) e *Pavulagem* (2022), selecionados de um corpus mais amplo de podcasts disponíveis na plataforma Spotify e que, em suas proposições, trabalham com narrativas oriundas da tradição oral, articulando referências territoriais, manifestações culturais e experiências de memória. A análise abrange os quatro episódios de *Cidade das Lendas* e os doze episódios da primeira temporada de *Pavulagem*. A escolha dessas produções se justifica tanto pela centralidade que atribuem às práticas orais quanto pela diversidade de estratégias utilizadas para contar essas histórias.

Este trabalho parte do conceito de folkcomunicação formulado por Beltrão (2001), adota como referência a taxonomia desenvolvida por Marques de Melo (2008), que sistematiza as manifestações folkcomunicacionais e oferece subsídios analíticos para identificar objetos comunicativos em contextos narrativos diversos. No escopo deste trabalho, essa taxonomia orienta a identificação de elementos como oralidade, rituais, festas, provérbios, artefatos culturais e paisagens sonoras nas produções analisadas.

Complementando essa perspectiva, a noção de ativista midiático no sistema folkcomunicacional, proposta por Trigueiro (2008), permite refletir sobre a atuação de quem produz para as plataformas com base em suas experiências de vida e seus vínculos com os territórios de origem. Além disso, diante da presença dessas narrativas nas plataformas digitais, o trabalho se apoia na pesquisa de Kischinhevsky (2024) para discutir como sistemas algorítmicos, critérios de visibilidade e lógicas monetárias podem interferir na forma como as identidades coletivas são representadas, percebidas e distribuídas pelas plataformas.

De natureza qualitativa, este trabalho teve como base do percurso metodológico a análise de conteúdo (Bardin, 2011). Para orientar os seguidos processos de categorizações e interpretação, também foi utilizado a taxonomia da folkcomunicação, desenvolvida por

Marques de Melo (2008), aplicada às narrativas dos podcasts analisados. O processo incluiu codificação, categorização inicial, refinamento e cruzamento dos dados, orientado pelo seguinte critério analítico: identificação de objetos comunicativos compreendidos como elementos folkcomunicacionais, definidos por meio da articulação entre a problemática da pesquisa, o referencial teórico e as características do corpus. Entre os elementos encontrados, destacam-se: contação de histórias fundamentadas na oralidade, músicas e ritmos populares, ditados, rituais e artefatos culturais que atuam como recursos narrativos.

A partir desse percurso, a análise buscou compreender de que modo os elementos identificados se reorganizaram no ambiente digital, ativando sentidos vinculados ao pertencimento e à identidade. As categorias derivadas do material analisado evidenciaram práticas e processos folkcomunicacionais em diálogo com as identidades coletivas, atuando como dimensões estruturantes das narrativas dos podcasts. Embora a apresentação da análise tenha se organizado em torno dessas categorias, elas não foram compreendidas de forma isolada, mas como aspectos interligados. A seguir, destacam-se algumas manifestações observadas nas produções analisadas, com base nessas categorias.

Entre as categorias identificadas, encontra-se a presença da prática de contação de história como base estruturante das narrativas analisadas. A contação de história, organizada com base da oralidade tradicional, estruturou-se para uma prática de escuta digital. Nos dois podcasts, os narradores não apenas conduziram as histórias como também construíram um ambiente sensorial que aproximou o ouvinte de experiências culturais marcadas por vínculos territoriais e afetivos. O uso da primeira pessoa, a cadência na voz, o sotaque regional, as pausas, as expressões locais e os sons do entorno ativaram uma escuta que ultrapassou o plano técnico e atuou na produção de sentidos. O que se observou foi a permanência da oralidade como forma de mediação cultural, mesmo em contextos mediados por tecnologias digitais.

Outro elemento que se manifesta não apenas como parte da linguagem narrativa e do modo de organizar a escuta são ritmos e músicas populares. Em *Cidade das Lendas*, o ritmo do xote, por exemplo, foi associado à alegria, às festas e à vivência cotidiana da cidade de Icó. O ritmo não aparece apenas como trilha sonora, mas como elemento de identificação, evoca memórias de pertencimento e experiências compartilhadas. A escolha do xote, com referência direta ao repertório nordestino consagrado por Luiz

Gonzaga, também aciona uma memória migrante e territorial (Marques de Melo, 2008) que se atualiza nas histórias contadas.

Em *Pavulagem*, os sons da floresta, dos instrumentos e das vozes compõem uma paisagem sonora que amplia a narrativa e conecta o ouvinte às experiências das comunidades indígenas e ribeirinhas. O som, nesse contexto, participa da construção da identidade do território ao articular tempo, espaço e sensação de adentrar ao ambiente narrado. A escuta, nesse caso, não é periférica à narrativa: ela integra a forma como as histórias foram construídas e organiza afetivamente a relação com o território.

As festas e celebrações populares também aparecem como instâncias fundamentais de expressão coletiva e disputa simbólica nas produções analisadas, e a maneira como são apresentadas aciona elementos afetivos, territoriais e religiosos que sustentaram a relação dos moradores com a cidade. Como destacou Marques de Melo (2008), as festas populares funcionam como arenas de embate, onde diferentes grupos sociais disputaram visibilidade, legitimidade e reconhecimento. As produções analisadas nesse caso, reafirmam o lugar das festas e celebrações como espaços de prática de pertencimento, evidenciando as camadas simbólicas e os conflitos em torno do que é celebrado.

Além das manifestações mencionadas, as narrativas também incorporam uma diversidade de rituais, provérbios e artefatos culturais que expressam modos de viver, saber e sentir compartilhados coletivamente. Compondo as histórias, esses elementos comunicam práticas simbólicas ligadas à oralidade, à religiosidade e ao cotidiano das comunidades retratadas. Ao serem integrados às narrativas digitais, assumem novos arranjos formais sem perder sua força simbólica.

Esses elementos folkcomunicacionais, articulados à oralidade e à paisagem sonora, constroem narrativas que não se dissociam dos territórios e das experiências coletivas que representam. A escuta, nesse contexto, é atravessada por afetos, memórias, disputas simbólicas e formas de manter viva a ligação entre sujeito, território e identidade. O podcast, nesse sentido, se apresenta como um espaço de reorganização de práticas comunicacionais populares, onde passado e presente se encontram e se reconfiguram.

As narrativas analisadas evidenciam que as manifestações da cultura popular ao serem reorganizadas em ambientes digitais não apenas mantêm sua vitalidade simbólica, como também encontram novas formas de circulação e escuta. A presença de sujeitos que

possuem raízes nos territórios narrados fortalece essa relação entre linguagem, memória e identidade, revelando que os podcasts operam como dispositivos narrativos onde o passado é reativado e o presente é ressignificado. Assim, ao tensionar os modos tradicionais de comunicar e existir coletivamente, essas produções também posicionam a potência da cultura popular diante das disputas simbólicas contemporâneas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELTRÃO, Luiz. Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares da informação de fatos e expressão de ideias. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

CIDADE DAS LENDAS PODCAST: **CIDADE DAS LENDAS**. [Locução de]: Daniel Bruno; Isabella Cândido. Abr. 2021. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/0va41wsR2AvVFkZfajExV5> .

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Cultura do Podcast**: reconfigurações do rádio expandido. Rio de Janeiro, Editora Mauad X, 2024.

MARQUES DE MELO, José. **Mídia e cultura popular**: História, taxionomia e metodologia da folkcomunicação. São Paulo: Paulus, 2008.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: 3 introduções. **MATRIZES**, São Paulo, Brasil, v. 12, n. 1, p. 9–31, 2018. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v12i1p9-31. Disponível em: <https://revistas.usp.br/matrizes/article/view/145681> . Acesso em: 12 ago. 2024.

ONG, Walter J. **Oralidade e Cultura Escrita**. São Paulo: Papirus, 1998.

PAVULAGEM PODCAST: **Ep. 01. Curupira, a mãe da mata**. [Locução de]: Maickson Serrão. Original Spotify desenvolvido pelo Programa Sound Up Brasil 2020/21, produzido pela Trovão Mídia. 30 jun. 2022. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/3eV3Y1WRrSD34Ng5KSS8di?si=evhwsOvSS4OIQNwqvXQobg> .

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: Técnica e Tempo. Razão e Emoção. 4º. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

TRIGUEIRO, Osvaldo M. **Folkcomunicação e Ativismo Midiático**. João Pessoa, Editora UFPB, 2008.